

### Eixo 3: Organização Política e Conquista de Direitos

## **Entre o campo e a cidade: diálogos possíveis na luta coletiva**

Luiza Utikava<sup>1</sup> - Universidade Federal da Paraíba - [luiza.utikava@gmail.com](mailto:luiza.utikava@gmail.com)

Laura Gabryelle Fernandes de Medeiros – Universidade Federal da Paraíba – [lauragmedeiros@hotmail.com](mailto:lauragmedeiros@hotmail.com)

Victor Arruda Marinho - Universidade Federal da Paraíba – [victorham@gmail.com](mailto:victorham@gmail.com)

#### **Resumo:**

Este trabalho é fruto do processamento coletivo das experiências compartilhadas em uma vivência ocorrida no Assentamento do MST, Zumbi dos Palmares, no município de Mari-PB entre 24 e 25 de agosto de 2024, a qual teve por objetivo dar visibilidade aos movimentos de resistência da região e convocar novos agentes para a ampliação das práticas de cuidado e solidariedade que entrecruzam as demandas entre os campos e as cidades. A vivência foi organizada pelo movimento Mãos Solidárias da Paraíba em parceria com o projeto de extensão da UFPB, “Educação Permanente dos Agentes Populares de Saúde dos Assentamentos e Acampamentos do MST na Paraíba: o povo cuidado do povo”. Em geral, os participantes eram membros de movimentos sociais e universitários de diversas áreas, dentre eles a Psicologia. Foram desenvolvidas atividades de aproximação às práticas de trabalho no campo, rodas de conversa, momentos culturais e uma visita ao Memorial das Ligas Camponesas em Sapé-PB. Durante a pandemia da COVID-19, o movimento Mãos Solidárias ganhou forma, com foco no combate à fome a partir de Cozinhas Solidárias. Diante do alargamento das desigualdades e iniquidades sociais em João Pessoa-PB, fez-se urgente a implementação desse Movimento na capital, o que evidenciou uma maior implicação e ampliação dos participantes desse território. Apesar das tentativas históricas de distanciar rural e urbano, reforçou-se a relação entre esses meios e a importância de lutar pela reforma agrária também enquanto luta por saúde no meio urbano. Sabe-se que as políticas de saúde no Brasil são frutos de uma longa história de coletivos populares, porém não deve ser lida como uma história acabada, e sim enquanto um processo contínuo que se atualiza mediante as demandas contemporâneas. Por sua vez, ampliando o debate, o MST vem trazendo uma concepção revolucionária de saúde enquanto a capacidade de lutar contra os diversos modos de opressão capitalísticas, que criam meios de controle da vida e cerceamento de direitos para determinadas pessoas. Portanto, a vivência, organizada por movimentos populares, foi um acontecimento potente no processo de formação em Psicologia por ampliar as concepções sobre saúde-doença e determinantes sociais, proporcionando aos participantes um espaço coletivo, crítico e ativo nas lutas sociais e no combate às desigualdades.

**Palavras-chave:** Saúde, MST, Movimentos Sociais.

---

<sup>1</sup> Responsável pela apresentação